

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237-759X2024V56e69256>

UM PANORAMA DOS DESLOCADOS FORÇADOS UCRANIANOS NO
BRASIL APÓS DOIS ANOS DA INVASÃO DA UCRÂNIA EM LARGA ESCALA

*A PANORAMA OF FORCIBLY DISPLACED UKRAINIANS IN BRAZIL AFTER
TWO YEARS OF THE LARGE-SCALE INVASION OF UKRAINE*

*ОГЛЯД СИТУАЦІЇ ЩОДО ВИМУШЕНО ПЕРЕМІЩЕНИХ УКРАЇНЦІВ У
БРАЗИЛІЇ ПІСЛЯ ДВОХ РОКІВ ПОВНОМАСШТАБНОГО ВТОРГНЕННЯ ДО
УКРАЇНИ*

Anna SMIRNOVA HENRIQUES
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC-SP)
anna.smirnova.liaac@gmail.com

Volodymyr TESKO
(Universidade Virtual do Estado de São Paulo / UNIVESP)
tesko.math@gmail.com

RESUMO: A invasão da Ucrânia pela Rússia causou uma das maiores crises de deslocamento forçado no século XXI que afetou milhões de pessoas. O Brasil ofereceu acolhida humanitária e recebeu centenas de ucranianos. Neste trabalho, levantamos as estatísticas sobre a chegada dos deslocados forçados ucranianos ao Brasil, descrevemos o processo de acolhimento dos recém-chegados, os desafios principais de sua adaptação no país e os trajetos migratórios. O texto é enriquecido por uma coletânea de depoimentos anônimos sobre as experiências que os deslocados forçados ucranianos viveram no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra na Ucrânia; deslocados forçados; refugiados; migração; acolhida humanitária no Brasil.

ABSTRACT: *The invasion of Ukraine by Russia has caused one of the largest crises of forced displacement in the 21st century that affected millions of people. Brazil offered humanitarian reception and received hundreds of Ukrainians. In this work, we collect statistics on the arrival of forcibly displaced Ukrainians in Brazil, describe the reception process, the main challenges of their adaptation and migratory paths. The text is enriched by a collection of anonymous testimonies about the experiences that forcibly displaced Ukrainians lived in Brazil.*

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

KEYWORDS: *War in Ukraine; forcibly displaced persons; refugees; migration; humanitarian reception in Brazil.*

АНОТАЦІЯ: *Вторгнення Росії в Україну спричинило одну з найбільших криз вимушеного переміщення у XXI столітті, яка торкнулася мільйонів людей. Бразилія, надаючи гуманітарний прийом, стала притулком для сотень українців. У цій статті представлено статистичні дані щодо прибуття вимушено переміщених українців до Бразилії, висвітлено процедуру їх прийому, основні виклики адаптації та шляхи міграції. Крім того, наведено низку анонімних свідчень, які розкривають досвід перебування вимушено переміщених українців у Бразилії.*

КЛЮЧОВІ СЛОВА: *Війна в Україні; вимушено переміщені особи; біженці; міграція; гуманітарний прийом у Бразилії.*

1. Introdução

A invasão da Ucrânia em larga escala iniciada pela Rússia no dia 24 fevereiro de 2022 causou uma das maiores crises de deslocamento do século XXI. Dois anos após o início dos ataques contínuos, que não têm previsão de acabar, 6,486 milhões de ucranianos continuam buscando abrigo em outros países, sendo 5,983 milhões dentro da Europa (ACNUR, 2024).

Nos primeiros meses após o início da invasão, algumas centenas de ucranianos vieram ao Brasil (SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, 2022). No trabalho atual, apresentamos um levantamento atualizado em relação ao número dos ucranianos que buscaram abrigo no Brasil e seus perfis migratórios, ilustrados por depoimentos anônimos que coletamos especialmente para este artigo com ucranianos ex-participantes do curso voluntário de português para deslocados forçados afetados pela invasão da Ucrânia, ministrado online (SMIRNOVA HENRIQUES et al, neste número).

Nos relatórios da Organização Internacional para as Migrações (*International Organization for Migration, IOM*), os ucranianos que deixaram o seu país natal por causa da invasão militar russa são chamados de refugiados, e os que deixaram as suas casas, mas continuaram dentro do país, de deslocados internos (PERELLI-HARRIS; TORRISI; BRACKSTONE, 2023). No Brasil, os conceitos de residência para fins de acolhida humanitária e de refúgio são diferentes (VIRGENS, 2019), com legislações, caminhos de solicitação e às vezes até benefícios diferentes: por exemplo, alguns editais que descrevem os mecanismos especiais de ingresso nas instituições de educação superior aceitam a

categoria de “refugiados”, mas não a de “portadores de vistos humanitários” (AROCA, 2019). Outro exemplo de diferença entre os benefícios é a possibilidade de ajuda financeira oferecida por algumas ONGs aos solicitantes de refúgio, mas não aos portadores de documentos humanitários (SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, 2022). Desta maneira, neste artigo, para garantir o uso dos termos mais precisos, chamaremos de “solicitantes de refúgio” os ucranianos que solicitaram o refúgio no Brasil pelo CONARE (o Comitê Nacional para os Refugiados); de “refugiados” aqueles que já passaram por entrevista e avaliação do relatório e foram reconhecidos como tais; e de “deslocados forçados” todos os ucranianos que solicitaram proteção no Brasil. No entanto, entendemos que o uso do termo “deslocados forçados ucranianos” na prática pode ser estendido a todos os nacionais ucranianos que solicitaram algum tipo de autorização de residência no Brasil, incluindo temporária, após o início da invasão da Ucrânia em larga escala. Formalmente, os portadores de documentos humanitários são chamados de “detentores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária”.

2. Os caminhos de legalização no Brasil para os deslocados forçados ucranianos

Uma semana depois do início da invasão russa da Ucrânia em larga escala, o Brasil emitiu a portaria interministerial MJSP/MRE Nº 28, de 3 de março de 2022, que autorizava a concessão de visto temporário e de autorização de residência para fins de acolhida humanitária aos nacionais ucranianos e aos apátridas afetados pelo conflito (BRASIL, 2022a). Como era impossível prever a duração do conflito, inicialmente, a portaria vigorava até 31 de agosto de 2022. Em agosto de 2022, uma nova portaria autorizou a prorrogação dos prazos de autorização de concessão de residência aos nacionais ucranianos até 3 de março de 2023 (BRASIL, 2022b). Em março de 2023, os prazos foram prorrogados até 31 de dezembro de 2024 (BRASIL, 2023).

Dessa maneira, os nacionais ucranianos poderiam receber um visto humanitário e entrar no Brasil com esse visto, ou entrar como turistas e solicitar a autorização de residência para fins de acolhida humanitária no país mais tarde, no prazo de três meses. Entre os documentos obrigatórios, constava principalmente um documento de viagem, os demais documentos poderiam ser apresentados no formato de declaração. Após dois anos de residência, era prevista a possibilidade de solicitar a autorização de residência com prazo de validade indeterminado.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Ao mesmo tempo, os nacionais ucranianos que assim desejassem poderiam solicitar o refúgio seguindo o mecanismo comum oferecido pelo CONARE. Neste caso, os solicitantes precisariam preencher o cadastro no site do CONARE, comparecer à Polícia Federal e aguardar a entrevista e o estudo do caso para comprovarem a condição de vítimas (VIRGENS, 2019).

3. Estimativa do número de deslocados forçados ucranianos que chegaram ao Brasil a partir de fevereiro de 2022

Nesta seção, apresentamos os números de solicitações de residência, incluindo solicitações de refúgio, feitas por nacionais ucranianos em 2022 e 2023, conforme os dados do Portal de Imigração (CAVALCANTI et al, 2022, 2023). Esses dados mostram que os meses com o maior número de solicitações de residência por cidadãos ucranianos foram abril de 2022 (114 solicitações) e maio de 2022 (118), imediatamente após o início da invasão (Tabela 1). Apresentamos na tabela abaixo o número geral de solicitações de autorização de residência feitas por nacionais ucranianos em 2022, mostrando a dinâmica mensal.

Tabela 1 - Dados referentes às entradas no Brasil e solicitações de residência e refúgio por cidadãos ucranianos no ano de 2022, segundo o Portal de Imigração

	Entradas*	Saídas*	Saldo	Solicitações de residência (todos os tipos)	Solicitações de refúgio (CONARE)
Janeiro	1.667	1.695	-28	10	0
Fevereiro	1.722	1.373	349	8	2
Março	1.684	1.532	152	44	2
Abril	1.692	1.395	297	114	5
Maio	1.582	1.624	-42	118	4
Junho	1.452	1.454	-2	49	0
Julho	1.307	1.356	-49	32	0
Agosto	1.512	1.395	117	63	1

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Setembro	1.368	1.252	116	24	1
Outubro	1.400	1.419	-19	16	1
Novembro	1.456	1.249	207	18	1
Dezembro	1.681	1.512	169	28	3
Total				524	20

* As entradas e saídas se referem às entradas e saídas do território brasileiro em pontos de fronteira.

Fonte: Portal de Imigração (CAVALCANTI et al, 2022)

Os números de entradas e saídas mostrados na Tabela 1 não se mostram informativos porque não há uma grande diferença no saldo, então, não refletem a situação migratória. Antes da invasão da Ucrânia em larga escala, o maior número de autorizações de residência para os ucranianos no Brasil era emitido em razão do trabalho como marítimo (67% das 3370 autorizações de residência recebidas pelos cidadãos da Ucrânia de janeiro de 2010 a dezembro de 2021, conforme consta no relatório do BRASIL. MJSP, 2022). Assim, é muito provável que a contagem de entradas e saídas seja composta em parte pelos trabalhadores marítimos.

No total, de março a dezembro de 2022, foram feitas 506 solicitações de autorização de residência, e nos 12 meses de 2023, 244 solicitações (Tabela 2).

Tabela 2 - Dados referentes às entradas no Brasil e solicitações de residência e refúgio por cidadãos ucranianos no ano de 2023, segundo o Portal de Imigração

	Entradas*	Saídas*	Saldo	Solicitações de residência (todos os tipos)	Solicitações de refúgio (CONARE)
Janeiro	1.579	1.750	- 171	15	0
Fevereiro	1.710	1.479	231	26	0
Março	1.920	1.860	60	26	0
Abril	1.766	1.784	-18	14	1

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Maio	1.808	1.845	-37	35	1
Junho	1.723	1.602	121	18	0
Julho	1.569	1.558	11	28	0
Agosto	1.703	1.664	39	24	0
Setembro	1.605	1.415	190	19	1
Outubro	1.773	1.637	136	11	2
Novembro	2.023	1.901	122	11	2
Dezembro	2.176	1.930	246	17	1
Total				244	8

* As entradas e saídas se referem às entradas e saídas do território brasileiro em pontos de fronteira.

Fonte: Portal de Imigração (CAVALCANTI et al, 2023)

Enquanto o Portal de Imigração possibilita acesso aos dados brutos do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) no formato de tabelas dos relatórios mensais, o Banco Interativo do Observatório de Migrações em São Paulo (2024) apresenta uma ferramenta fácil para organizar vários tipos de informações em relação ao país de nascimento dos migrantes. Assim, podemos verificar que, no período entre os anos 2000 e 2024 (esse último ano contabilizado até março), 5217 ucranianos receberam o RNM, 77,6% deles sendo homens. Os dados da Tabela 3 mostram que, nos últimos anos, o número de registros anual dos ucranianos no Brasil antes da invasão da Ucrânia em larga escala, tirando o ano do início da pandemia de COVID-19, era 120-140 solicitações. Normalmente, a maioria dos solicitantes era homens. A invasão da Ucrânia fez multiplicar esse número em vezes (Tabelas 1, 3), e o ano de 2022, o ano do início da invasão, foi o único em que a porcentagem de mulheres que pediram a residência no Brasil foi maior do que dos homens.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Tabela 3 – Números de registros dos ucranianos no Brasil de 2019 a 2023, com a porcentagem de homens indicada

Ano	Número total	Porcentagem de homens, %
2019	141	64,8
2020	62	52,4
2021	122	58,5
2022	528	43,3
2023	246	60,3

Fonte: Banco Interativo do Observatório de Migrações em São Paulo, 2024

O Banco Interativo também permite separar os registros conforme o motivo da solicitação (Tabela 4). Nos dados de 2022, podemos verificar que 77% de ucranianos solicitaram autorização de residência para fins de acolhida humanitária/refúgio. No entanto, entendemos que as decisões para vir ao Brasil em razão de reunião familiar, trabalho, desejo de viver no país como nômade digital ou aposentado são influenciadas pela guerra, por isso, é importante observar o número total.

Tabela 4 – Classificação das autorizações de residência recebidas por ucranianos em 2022 conforme o amparo legal

Amparo legal	Tipo de registro	Número
Portaria MJSP/MRE N 28 de 03.03.2022	Acolhida humanitária	291
Portaria MJSP/MRE N 30 de 25.08.2022	Acolhida humanitária	95
Resolução normativa 5, 6 e 22/17	Marítimos	49

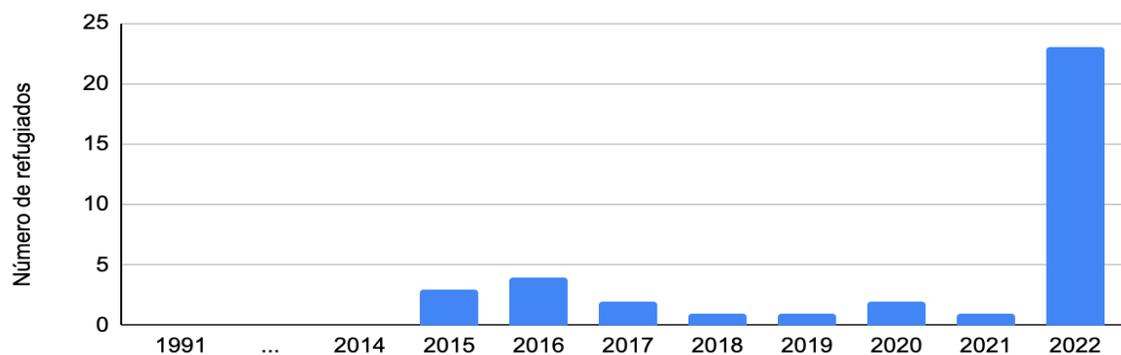
SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Artigo 37, Lei 13.445/17	Reunião familiar	39
Artigo 2, Decreto 9277/18	Refúgio	21
Outros		33
Total		528

Fonte: Banco Interativo do Observatório de Migrações em São Paulo, 2024

Os dados do Portal de Imigração e do Banco Interativo do Observatório de Migrações mostram que, mesmo com a portaria específica sobre a autorização de residência humanitária, alguns ucranianos continuam pedindo o refúgio seguindo os mecanismos comuns do CONARE. O levantamento mais específico das informações sobre a solicitação de refúgio por nacionais ucranianos no Brasil mostra que as primeiras solicitações começaram a ser feitas em 2015, após a anexação da Crimeia pela Rússia e o início do conflito militar no Donbass (BRASIL. MJSP, 2024; Figura 1). De 2015 a 2021, no total foram feitas 20 solicitações de refúgio, sendo 15 deferidas. As indeferidas foram feitas em 2015 (duas pessoas), 2016 (duas pessoas) e 2020 (uma pessoa). O início da invasão da Ucrânia em larga escala levou ao aumento do número de solicitações de refúgio de algumas por ano para dezenas, apesar de a partir de março de 2022 existirem mecanismos para solicitar a autorização de residência humanitária. Atualmente, há 38 ucranianos reconhecidos no Brasil como refugiados, com o tempo médio para decisão sobre a condição de refugiado de 2,7 anos.

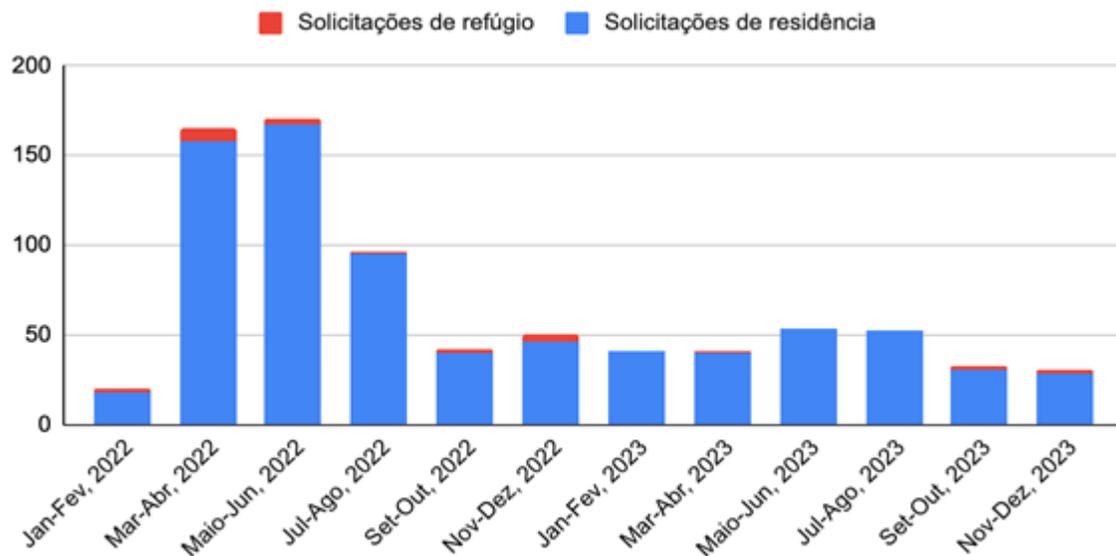
Figura 1 - O número de nacionais ucranianos reconhecidos no Brasil como refugiados conforme os dados da Plataforma Interativa de Decisões sobre Refúgio (BRASIL. MJSP, 2024).



Fonte: Plataforma Interativa de Decisões sobre Refúgio (BRASIL. MJSP, 2024).

Na figura 2, apresentamos os dados referentes aos números de solicitações de residência e refúgio pelos nacionais ucranianos no Brasil em 2022 e 2023 em um único gráfico, mostrando a dinâmica bimestral. Assim, podemos verificar que, após o aumento significativo do número de solicitações de residência de março até agosto de 2022, aos poucos os números voltaram a ficar próximos daqueles de antes do início da invasão em larga escala.

Figura 2 - Os números de nacionais ucranianos que solicitaram a autorização de residência ou refúgio nos anos 2022 e 2023, organizados em períodos bimestrais.



Fonte: Relatórios mensais do MJSP (CAVALCANTI et al, 2023).

4. A coleta de depoimentos anonimizados de deslocados forçados ucranianos

Trinta e um ucranianos, a maioria ex-participantes do curso voluntário de português para deslocados forçados ucranianos (SMIRNOVA HENRIQUES et al, neste número), foram convidados por uma mensagem de texto, caso tivessem tempo e vontade, a participar da pesquisa que serviu de base para o presente artigo e a responder à pergunta formulada da seguinte maneira:

Explique em duas-três frases se você diria que após dois anos no Brasil este país se tornou a sua casa. Sim? Não? Alguns aspectos sim, outros

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

não? Por quê? Pode ser texto ou áudio, em qualquer língua. As respostas serão anonimizadas, não haverá indicação da cidade atual.

A pergunta original foi formulada em ucraniano ou russo, conforme a língua de comunicação normalmente usada com essa pessoa pela supervisora do curso. Houve 24 respostas, 22 de mulheres e duas de homens. As respostas recebidas por áudio foram transcritas. Duas respostas foram recebidas em português (nesse caso, os erros ortográficos foram corrigidos pelos autores da presente publicação); as outras, recebidas em ucraniano ou russo, foram traduzidas. As indicações de localização e outros detalhes que possibilitariam a identificação da pessoa foram retirados. Os depoimentos foram editados e agrupados conforme os pontos de vista.

A coleta de dados no contexto do estudo de aquisição de português e adaptação de migrantes russófonos foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUC-SP (CAAE 09079219.9.0000.5482).

Mais alguns depoimentos foram citados pelos materiais do Projeto Vozes (FRATINO, 2022) ou outras publicações. Quando a publicação original continha um nome, esse era mantido, na grafia utilizada na publicação original.

Na tentativa de ajudar os ucranianos na tomada da decisão e no processo de instalação, lançamos um site com instruções em ucraniano e russo sobre a solicitação de autorização de residência no Brasil e vários aspectos da vida no Brasil importantes nos primeiros meses (VISTO HUMANITÁRIO PARA UCRANIANOS, 2024). Assim, descrevemos algumas experiências a partir das solicitações de esclarecimentos sobre as informações disponibilizadas no site.

5. O acolhimento dos deslocados forçados ucranianos no Brasil

Com base em nossa experiência de acolhimento de deslocados forçados ucranianos no curso voluntário de português online (SMIRNOVA HENRIQUES et al, neste número), é possível afirmar que muitos vieram ao Brasil a convite de seus familiares ou amigos. O número exato de ucranianos que escolheram o Brasil como destino em 2022 em razão dos laços familiares não pode ser definido facilmente, já que, mesmo vindo por motivo de reunião familiar na condição de pais ou cônjuges, a maioria preferiu pedir documentos humanitários, cuja obtenção é significativamente facilitada em comparação com a autorização de residência por reunião familiar (que requer certidão de antecedência criminal do país de origem, algum documento que comprove a filiação e ainda comprovantes de renda). Verificando os dados tabulados pelo Banco Interativo do Observatório de Migrações em São Paulo (2024),

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

em 2021, as solicitações de autorização de residência no Brasil para nacionais ucranianos por reunião familiar eram 51 de um total de 122, e em 2022, 39 de 528. Essa diminuição se explica pela escolha de um caminho de legalização mais fácil e não reflete a importância da reunião familiar como um fator na escolha do Brasil como país de destino. Em nosso curso de português para ucranianos em situação vulnerável, as mulheres que criaram famílias com brasileiros eram menos representadas, já que se integravam mais facilmente à sociedade e dispunham de mais recursos. No entanto, havia várias alunas idosas que vieram ao Brasil por terem no país filhos adultos que possuem cônjuges brasileiros. Um dos grupos de reforço do curso era composto somente por essas alunas, e os perfis delas são descritos em detalhes por Skorobogatova neste número.

Uma das histórias das mães que vieram ao Brasil por causa das filhas é contada no Projeto Vozes de Fratino (2022). Assim é a história de Irina:

Depois de sua casa ser bombardeada, Irina saiu da cidade e foi para Irpin, dando início a sua longa jornada até o Brasil, onde sua filha mora. Desde o início do conflito, a filha pedia para Irina vir para cá, mas era muito perigoso. Passando pelos bloqueios nas estradas que viviam sob intenso fogo, Irina conseguiu embarcar em um trem até a fronteira. O trajeto durou muitas horas, durante as quais ela sequer pôde se sentar, viajou em pé, devido à lotação. Sua filha contatou a embaixada brasileira e contou sobre a situação de Irina, o que facilitou a obtenção do visto humanitário para a mãe vir para o Brasil. Ela só se sentiu realmente segura, desde o início da guerra, quando chegou à casa de sua filha, em solo brasileiro. Disse que foi bem acolhida e que os brasileiros demonstraram ser bastante simpáticos. Chegou com as roupas do corpo e nenhum conhecimento de português. Aqui começou a sua vida de novo.

Uma segunda ucraniana, que veio ao Brasil para se reunir com a família do filho, em depoimento para o artigo atual, conta que:

Quando a guerra começou e começaram a bombardear a nossa cidade dia e noite sem parar, o meu marido não aguentou e o coração dele parou, morreu de noite, enquanto dormia. Eu fiquei sozinha e comecei a buscar uma solução para como viver dali em diante. [Parentes] me chamaram para ir para o Brasil e viver com eles, eu logo concordei. Demorou para decidir como chegar, tinha que traçar o caminho, combinar tudo com várias pessoas. A minha nora deu um anúncio nas redes sociais para pedir às pessoas de coração bom para ajudar a juntar o dinheiro para a minha passagem. E em poucos dias o dinheiro já foi juntado. Tinha quem ajudava, tinha quem rezava por mim, eu sentia isso. Essa foi a minha primeira impressão sobre os Brasileiros, assim, começando com uma letra maiúscula mesmo.

Uma das ex-alunas do nosso curso de português veio ao Brasil porque mantinha relação com seus parentes de uma parte da família que emigrou da Ucrânia para o Brasil ainda no começo do século XX:

Tenho família no Brasil que mudou para o Brasil ainda nos anos trinta, trinta e dois¹. Depois, uma parte voltou para a Ucrânia. [...] Enquanto estava no Brasil, morei com as minhas sobrinhas. [...] Gosto e sinto muito respeito pelo fato de a família inteira sempre estar se encontrando: [...] tia, tios, primos, avós e avôs passam os fins de semana todo mundo junto.

Há também relatos sobre os deslocados forçados ucranianos que foram trazidos ao país por algumas organizações de maneira centralizada. Assim, uma reportagem de 14 de maio de 2022 relata que 197 ucranianos foram acolhidos no Brasil pela GKPN (*Global Kingdom Partnership Network*, Rede de Parceria do Reino Global), uma rede religiosa (JUSTINO, 2022). Esses ucranianos foram distribuídos entre as cidades de São José dos Campos, São Paulo, Guarapuava, Prudentópolis, Maringá e Londrina (citado na ordem de importância pelo número de pessoas recebidas). Conforme a mesma reportagem, uma iniciativa do Comitê Humanitas Brasil-Ucrânia organizou a acolhida de ao menos 36 ucranianos distribuídos por seis cidades brasileiras nos estados de Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. O núcleo dessa organização é composto por descendentes de imigrantes ucranianos que vieram ao Brasil na primeira metade do século XX e que fazem parte da Representação Central Ucraniano Brasileira (HUMANITAS BRASIL-UCRÂNIA, 2024). Atualmente, considera-se que no Brasil vivem mais de 500 mil descendentes de imigrantes ucranianos (CZAIKOWSKI, 2022).

A primeira questão que aparece quando os recém-chegados começam a se instalar no Brasil é a da moradia. Enquanto os acolhidos pela GKPN ou Comitê Humanitas Brasil-Ucrânia tiveram um apoio com moradia centralizado, os que vieram para se juntar à família ou aos amigos compartilhavam as condições que esses tinham. Para quem não tiver recursos próprios, afora essas, as únicas opções seriam abrigos coletivos organizados por outras instituições religiosas ou prefeituras para a acolhida de migrantes ou pessoas em situação de rua em geral.

A maioria dos ucranianos entrou no país sem o visto humanitário, como turista, e solicitou a autorização de residência para fins de acolhida humanitária na Polícia Federal dentro de 90 dias. Nos primeiros meses após o início da invasão da Ucrânia em larga escala, havia problemas para conseguirem agendamento na unidade da Polícia Federal em São Paulo: não havia datas disponíveis no decorrer de 90

¹ Nesse momento, a Ucrânia passava pela Grande Fome, o Holodomor.

dias e foi necessário acionar a Operação Horizonte para regularizar a situação (ALBUQUERQUE, 2022; SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, 2022). Em relação às outras questões, de maneira geral, tudo ocorria sem problemas, já que a portaria interministerial que definia as regras de acolhimento permitia apresentação de declarações na ausência de documentos originais apostilados e traduzidos (BRASIL, 2022a). No entanto, algumas unidades da Polícia Federal fora de São Paulo solicitaram certidões consulares ou certidões de nascimento para confirmar os nomes dos pais, e os nacionais ucranianos precisaram primeiro recorrer à assistência do Setor Consular da Embaixada da Ucrânia em Brasília para conseguir a certidão, apesar de a portaria não exigir isso de maneira obrigatória (SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, 2022). Quando os ucranianos vinham com membros de família de outras nacionalidades, em alguns casos, estes últimos também recebiam os documentos humanitários, em outros, não (VISTO HUMANITÁRIO PARA UCRANIANOS, 2024).

Alguns ucranianos elogiaram muito o processo de solicitação de documentos e a assistência inicial:

- (1) Eu senti demais o apoio do Brasil inteiro porque em três semanas já tive a autorização de residência de dois anos. Logo pedimos o auxílio no valor de aposentadoria mínima, já que já tenho 65 anos, e o Brasil me deu isso. Também me chamaram no serviço de atendimento de imigrantes municipal e deram tantos mantimentos que o meu filho mal conseguiu levar até o carro. E deram um cartão para andar de ônibus de graça. Jamais esperava que o Brasil me tratasse tão bem.
- (2) Eu e os meus filhos, embora eles tenham outra cidadania, já temos a autorização de residência. Os funcionários da Polícia Federal foram muito colaborativos, gentis e compreensivos.

Em relação aos meios de sobrevivência, os portadores de documentos humanitários e refugiados têm o mesmo direito ao auxílio Bolsa Família (Auxílio Brasil) que os brasileiros, isto é, em casos quando a renda per capita é no máximo de 218 reais por mês (BRASIL. MDS, 2024), sem inclusão num programa específico para migrantes (MARIANO; ALBUQUERQUE; GONDIM, 2022). Pelos relatos dos alunos que participaram do nosso curso voluntário de português para os ucranianos online (SMIRNOVA HENRIQUES et al, neste número), todas as mulheres que vieram não acompanhadas pelo cônjuge e com filhos menores de idade receberam o benefício em poucos meses. Os adultos que vieram sozinhos, em alguns casos, receberam, em outros, não, dependendo da cidade e das condições da moradia.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Uma das ucranianas que tinha mais de 65 anos e morava com a família conseguiu o benefício, enquanto outra, não. A sua filha relata:

O que foi complicado, o que ela não gostou, é que não teve nenhuma ajuda do governo, mesmo o Bolsa Família, de 200, 300 reais. E isso ela não gostou, nós fomos, tentamos conseguir, mas como ela morava conosco, não deram.

As oportunidades de emprego destinadas especificamente aos ucranianos no Brasil foram poucas. Alguns ucranianos continuaram fazendo o que faziam antes, trabalhando online na Ucrânia ou em outros países. Há poucos relatos de ucranianos que efetivamente encontraram um emprego no Brasil, na sua maioria, informal (SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, 2022). Em São Paulo, conhecemos somente dois casos de ucranianos que foram empregados no regime CLT, em ambos os casos, após um ano no Brasil. Em Paraty, uma família ucraniana abriu uma cafeteria vegana (MATHIAS, 2024). No entanto, destacam-se oportunidades de recebimento de financiamento pelos cientistas ucranianos para a condução de pesquisas científicas. Programas de acolhimento de cientistas em situação de risco por causa da guerra, de qualquer país da zona do conflito, foram abertos nos estados de São Paulo (FAPESP, 2022), do Rio de Janeiro (FAPERJ, 2022), e também, após quatro meses da invasão, no Brasil inteiro pela CAPES (BRASIL, 2022c). A Fundação Araucária no Paraná abriu uma chamada aberta aos cientistas ucranianos com 50 bolsas disponíveis (FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, 2024). Até agosto de 2023, a Fundação Araucária conseguiu trazer ao Brasil 19 pesquisadores ucranianos (GOVERNO DO ESTADO PARANÁ, 2023). Os perfis desses cientistas e a sua adaptação no Brasil estão descritos em detalhes por Lysenko e Virna neste número.

Uma dificuldade geral foi a falta de conhecimento da língua portuguesa: na situação de um ataque militar não esperado, ninguém pode se programar para a mudança ao Brasil antecipadamente. As experiências da organização de um curso voluntário de português online, especificamente destinado aos ucranianos, estão relatadas por SMIRNOVA HENRIQUES et al. neste número.

Além das falhas de comunicação por causa da língua, havia uma falta de orientação geral. Por esse motivo, alguns recém-chegados não possuíam CPF nem uma conta bancária mesmo após meses no país (SMIRNOVA HENRIQUES; TESKO, 2022).

De maneira geral, em vários relatos os deslocados forçados ucranianos reclamaram da falta de assistência oferecida pelo Estado brasileiro e elogiaram o apoio de voluntários, ONGs e das pessoas próximas. Conforme relatado na reportagem por Pauluze (2022), os

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

ucranianos “são unânimes em afirmar que não receberam informações suficientes nem nenhum tipo de auxílio do governo federal – nem financeiro, de moradia ou para se recolocar no mercado de trabalho”².

Uma das ucranianas que veio ao Brasil para ficar junto com a sua família e não conseguiu o auxílio do Bolsa Família, disse o seguinte no depoimento para este artigo:

O governo dá para os deslocados forçados só a autorização de residência e deve considerar isso uma ajuda enorme. Eu sou muito grata a pessoas simples que ajudavam com o que podiam. E o governo nem paga os 600 reais que prometeu.

Em vários depoimentos, os ucranianos elogiam a postura dos brasileiros que se envolveram para ajudar. Uma das ucranianas que veio ao Brasil para se reunir com a família do filho relata:

Um brasileiro que trabalhava em Varsóvia leu sobre mim nas redes sociais e ligou para os meus filhos dizendo que ele podia me abrigar uma noite e acompanhar até o aeroporto, disse que é um voluntário. Ele me buscou no terminal de ônibus à meia-noite, trouxe para a casa dele, me deu um quarto, tomei banho, ele me ofereceu um café da manhã e depois me levou para o aeroporto. Disse que antes de mim já ajudou vinte pessoas.

No entanto, em outros relatos, alguns ucranianos reforçaram o desejo de serem compreendidos melhor pelos brasileiros. Nas palavras de Olga, ucraniana de 57 anos que teve que deixar Kyiv no meio de bombardeios (FRATINO, 2022):

É muito importante que os brasileiros entendam as dificuldades que as pessoas que fogem de um conflito encontram, pessoas que têm de recomeçar em um país completamente diferente de um dia para o outro, preocupadas com seus familiares e amigos que ficaram, que precisam aprender um idioma novo para se integrarem a uma sociedade em que muitos não entendem o motivo pelo qual aquela pessoa está no Brasil.

Outras ucranianas que participaram do mesmo projeto de coleta de depoimentos (FRATINO, 2022) também dizem que “muitos brasileiros não compreendem o que está acontecendo” (Irina) ou que “muitos não entendem o que os ucranianos estão passando e sofrendo” (Tatiana).

² Acima mencionamos que, segundo os depoimentos que coletamos, todas as mulheres que vieram não acompanhadas pelo cônjuge e com filhos menores de idade receberam o Auxílio Brasil (atual Bolsa Família). No entanto, as mulheres nessa situação foram poucas, a experiência das pessoas entrevistadas nessa reportagem pode ser diferente.

Uma ucraniana, em depoimento coletado especificamente para este artigo, formulou mais uma questão que a preocupava:

Claro, uma coisa que incomoda é que para eles [brasileiros] nós todos somos escravos, então, russos. Incomoda que a propaganda russa aqui é muito grande, mas com os brasileiros dá para conversar, fazer perguntas, dá para lutar com a falta de informação, a ignorância.

6. Os trajetos migratórios dos deslocados forçados ucranianos que chegaram ao Brasil em 2022

Conforme as portarias interministeriais sobre o acolhimento humanitário dos ucranianos (BRASIL, 2022a; 2022b; 2023), no período de noventa dias anteriores à expiração do prazo de dois anos previstos inicialmente, os nacionais ucranianos podem solicitar a autorização de residência com prazo de validade indeterminado, desde que não tenham se ausentado do Brasil por período superior a noventa dias a cada ano migratório, não apresentem registros criminais e comprovem meios de subsistência. Em junho de 2024, podemos constatar que vários ucranianos que participaram do nosso curso voluntário de português solicitaram a permanência, e os primeiros até já receberam os cartões de residência com prazo indeterminado. Alguns solicitantes não conseguiram dar entrada na primeira tentativa porque vieram antes de começar o prazo de 90 dias anterior ao vencimento da carteira de RNM ou não trouxeram os atestados de antecedentes criminais estaduais e/ou federais, mas, de maneira geral, com base nos relatos, o processo de solicitação da autorização de residência com prazo indeterminado era simples. Houve um caso em que os funcionários da Polícia Federal exigiram o pagamento da GRU, desnecessário no caso dos ucranianos que possuem documentos de acolhida humanitária; no entanto, após a orientação adequada e explicações na polícia, a Polícia Federal iniciou o processo da devolução do valor. A maior dúvida dos ucranianos era em relação à prorrogação dos protocolos, já que muitos ainda não haviam recebido suas carteiras de RNM após 90 dias. Pelos relatos, muitos não entenderam que esse processo seria necessário, alguns procuraram a Polícia Federal somente após o vencimento do protocolo. Pela análise dos depoimentos que coletamos, as pessoas que escolheram ficar têm, na sua maioria, famílias ou amigos no Brasil.

Especialmente para este artigo, perguntamos para alguns dos ucranianos que chegaram ao Brasil após fevereiro de 2022 e que ficaram no país por dois anos e posteriormente solicitaram a permanência, se o Brasil se tornou para eles uma casa. Citamos abaixo alguns dos depoimentos.

Alguns dos ucranianos disseram já se sentir no Brasil “em casa”:

- (1) Eu considero o Brasil a minha segunda pátria por causa de como as pessoas me tratam, como o governo me trata, por causa das pessoas maravilhosas que estão sempre prontas para ajudar em qualquer momento e também aceitam a minha ajuda.
- (2) Sim, mais me sinto em casa do que não. Em geral, sim. De maneira geral, as pessoas se esforçam (por mais que nem sempre dê certo) para entender. Estou com a alma mais tranquila, comecei a fazer planos para futuro, comecei a ter vontade de viver e fazer alguma coisa. Amo o português brasileiro. Gosto de açaí.
- (3) O meu marido [brasileiro] contactou o Consulado do Brasil em Lviv e ficou sabendo que vai ter um grupo que será enviado à Polônia e depois para o Brasil num avião militar. Foi assim que chegamos à capital do Brasil, onde o presidente do Brasil já estava nos esperando. O Brasil se tornou a minha segunda casa porque é o país do meu marido. Eu tenho residência permanente. Os brasileiros são muito gentis, me recebem como se fosse parte da família. Eu valorizo muito como eles me tratam. Gosto muito de ouvir que os brasileiros respeitam o meu país e se solidarizam por causa da guerra.
- (4) Eu me sinto aqui em casa. Provavelmente, uma das causas principais disso é que os meus filhos se adaptaram aqui perfeitamente. Os meus vizinhos conversam muito comigo e às vezes trazem docinhos, os donos das lojas me conhecem e gostam de conversar comigo, conversar de verdade.
- (5) Depois que saí da Ucrânia entendi que a casa não é um lugar só, é onde estão as pessoas que amo.
- (6) Sim, eu me sinto em casa no Brasil, porque, desde a minha chegada, pude perceber que o povo brasileiro é muito acolhedor e a natureza local é exuberante. Também estou muito feliz com a oportunidade que o Brasil me deu de ganhar uma nova família.
- (7) Agora tenho novos amigos maravilhosos e sou grata à vida que me dá esses encontros tão agradáveis e as lembranças que ficarão para o futuro. Eu sentia muita falta da minha mãe e dos meus amigos. Mas o Brasil se tornou para mim uma casa, muito querida e real. E não somente porque tenho lá pessoas que vivem no meu coração. [...] Como dizia e digo de novo, o Brasil cura a alma.

Outros ucranianos expressaram sentimentos mistos em relação a sentir-se em casa ou não no Brasil:

- (1) Para mim, nenhum país pode se tornar uma casa, mas acabei me acostumando a morar aqui. As pessoas são empáticas, gentis. São

abertas, ajudam quando alguma coisa não dá certo. Mas, como em todo lugar, há seus lados positivos e negativos. Sou grata a este país por ter me abrigado.

- (2) O Brasil se tornou um *shelter*. Dá para viver no calor, admirar a natureza. As pessoas são muito empáticas e gentis. Me ajudaram com os estudos, com o trabalho. No Brasil, tive a oportunidade de conhecer um mundo onde não há agressão na vida cotidiana.
- (3) Eu vim de um outro país, então, aceito o Brasil como ele é, com os lados positivos e negativos, e tento me inserir. Agradeço ao Brasil que me aceitou, que deu a oportunidade de viver esses dois anos, já é um bônus grande. Obrigada, Brasil, que recebeu nós, ucranianos, com tanto carinho.
- (4) Estou aqui há dois anos e um mês e posso dizer que é *fifty-fifty*... Já que eu moro aqui faz um bom tempo e agora aqui é o meu abrigo, mas mesmo assim sinto que tenho problemas de emigrante, a cultura daqui, a mentalidade é muito diferente da nossa, eslava, e para mim até agora é difícil entender os brasileiros. Isso não me deixa me sentir em casa, como se fosse a minha terra natal.
- (5) Em alguns aspectos sim, outros, não. A guerra não termina, a minha cidade continua sendo bombardeada, não tem como voltar. Tem que se adaptar à realidade nova e ver o Brasil como uma casa nova.
- (6) Eu acho que em parte sim, porque aqui nós encontramos apoio, acho que os brasileiros são muito abertos, sinceros, gentis, empáticos, isso em parte compensa que o Brasil não apoia os ucranianos como, por exemplo, faz a Europa. [...] Tenho uma impressão forte de que os brasileiros normais e os funcionários públicos são de dois planetas diferentes.

Havia também quem relatava um choque cultural, mesmo considerando isso algo natural na mudança do país:

Eu acho que em todo lugar, absolutamente em todo lugar, a primeira coisa que uma pessoa enfrenta é um choque. Normalmente as pessoas querem trazer a sua casa junto, mas isso não dá certo, precisa se acostumar com a outra cultura, claro, e aí vem o choque. [...]. Eu simplesmente entendo que a qualquer lugar que nós vamos, trazemos junto nós mesmos. Se você é um tipo de pessoa que reclama de tudo, em qualquer lugar, mesmo o mais luxuoso, você vai sempre estar descontente.

Uma outra ucraniana, Natalya, que deu entrevista ao jornal ucraniano publicado em Prudentópolis "Prácia" (BERTOLDI, 2023) um ano após chegar ao Brasil, logo no começo da invasão da Ucrânia em

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

larga escala, enfatiza que algo muito importante na vida no Brasil para ela são as realizações do filho, que tinha 14 anos no momento da chegada ao país:

Meu filho foi ajudado a ser matriculado em uma ótima escola onde ele foi muito bem-vindo e que ele gosta muito. Ele foi convidado a participar de alguns eventos de arte onde ele apareceu como artista e também uma academia de escalada lhe deu a possibilidade de continuar praticando. E pouco a pouco fomos nos sentindo mais e mais integrados na vida brasileira em São Paulo. Nós gostamos de aprender sobre a cultura brasileira, tradições, nós adoramos a comida brasileira! É impossível parar de comer! Mas, claro, sempre lembramos de nossa terra natal e sempre que podemos organizamos jantares ucranianos com os novos amigos ucranianos, porque queremos sempre lembrar de nossa cultura e tradições.

Outras ucranianas, principalmente de mais idade, apesar de terem dado entrada para solicitar a residência de prazo indeterminado relatam não se sentir em casa mesmo após dois anos:

- (1) Mesmo depois de dois anos no Brasil eu não me acostumei, queria muito ir para casa, muito.
- (2) Não, não se tornou uma casa, não. Uma sala de espera na estação. O governo, quem tem poder, não faz nada para mudar isso.
- (3) Então, por enquanto não nos sentimos em casa, somos visitas. É muita solidão, muita. [...]. Nunca nos convidaram para um churrasco. Mas gosto que não há bombardeios como em casa.

Uma das ucranianas assim descreveu a experiência da mãe dela, que depois de dois anos de residência no Brasil, pretende voltar para a Ucrânia, mesmo tendo solicitado a residência de prazo indeterminado:

O Brasil não se tornou para ela uma casa, por isso ela nem quis aprender a língua. Talvez por causa da idade, sim, 67 anos. [...]. Ela não gostou que não teve nenhum auxílio, e ela queria ter um dinheiro dela, pelo menos poder ir comprar um sorvete. Ela não gostava dessa posição dependente. [...]. E também que ela não conseguiu usar o SUS, não conseguiu fazer uma consulta médica. Corríamos para a UPA, e não sei para onde mais, e eles diziam “vamos agendar, quando chegar a sua vez na fila”, e quando a vez chegou, já tínhamos resolvido tudo, pago, e o dinheiro não foi pouco. Assim, o Brasil não se tornou uma casa de jeito nenhum. Por isso ela quer voltar em poucos meses. Mesmo tendo a guerra lá, ela diz que lá é melhor do que aqui. [...]. Tinha momentos positivos, mas... fazer a visita é bom, só que ficar em casa é melhor.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Uma das razões que, mesmo com todas as dificuldades, motiva os ucranianos a ir para tão longe da terra natal é o medo de ameaça nuclear. Nas palavras de Olha (FRATINO, 2022):

Olha disse que nunca planejou vir para o Brasil, porém tinha muito medo de ameaças nucleares, principalmente a explosão de usinas, já que ela se encontrava perto de uma. Seu temor foi carregado pelas fortes lembranças do acidente em Chernobyl.

Oksana, que participou do mesmo projeto de depoimentos, conta que “seu grande temor é que haja um conflito nuclear ou a terceira guerra mundial, por isso optou por sair da Europa e veio junto com Olga³ para o Brasil”.

No entanto, muitos dos ucranianos que vieram ao Brasil em 2022 deixaram o país, alguns depois de poucos meses de estada (JUSTINO, 2022; PAULUZE, 2022), outros depois de um ano. Alguns voltaram para a Ucrânia, outros foram para outros países.

De maneira geral, o desejo de retornar para casa mesmo no meio de ataques militares é comum. O relatório Nº 14 da IOM sobre o fluxo de retorno dos nacionais ucranianos à Ucrânia descreve que em setembro de 2023 4,5 milhões dos ucranianos voltaram ao país de origem (IOM, 2023), 41% desses à capital Kyiv, ou ao estado de Kyiv. Em média, os deslocados ficaram no exterior 4,5 meses antes de retornar. Como motivo do retorno, 52% indicaram o desejo de retomar uma vida normal e a saudade de casa.

Uma série de artigos em jornais descreve a volta dos ucranianos à Ucrânia após um ano no Brasil com o término do projeto da rede GKPN (FIRPO, 2023; MEDEIROS, 2023; PONTES, 2023). Cerca de 30 pessoas ficaram, mas a maioria dos aproximadamente duzentos evacuados da zona de conflito voltou. Muitos disseram sentir falta de familiares ou a necessidade de cuidar dos mais idosos. A falta de assistência do Estado brasileiro e a dificuldade de achar emprego também são mencionadas: assim, em Prudentópolis, somente cinco dos 27 ucranianos conseguiram algum emprego, encontrando cargos nas áreas de limpeza, corte de carnes e comércio (FIRPO, 2023).

Uma das ucranianas que veio ao Brasil sozinha e voltou para a Ucrânia depois de oito meses de estadia descreveu a sua experiência assim:

Considerando que eu vim por causa da guerra, sim, claro, um choque estava se sobrepondo ao outro. Um choque porque te empurraram para fora da tua vida, e o segundo, porque você está em outro continente, outra cultura, outra visão das coisas... como se fosse um universo

³ Olha e Olga são duas pessoas diferentes que participaram do mesmo projeto de entrevistas (FRATINO, 2022) e assim se identificaram.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

paralelo. Era muito complicado. Tudo parecia dar errado. No começo, era a fase de negação, depois comecei a olhar melhor, me adaptei, depois de 4-5 meses a adaptação estava mais ou menos normal. [...]. Eu andava sozinha, fazia compras, era independente. Acho que eu poderia me adaptar a tudo, precisava de mais tempo, mas o que não gosto, o motivo por que fui embora, é que os salários são muito baixos, qualquer coisa que você fizer não vai ganhar muito. Para viver no mesmo nível que eu vivia na Ucrânia, seria praticamente impossível. [...]. Em vez de ficar no Brasil só me mantendo no limite, eu preferi voltar para a Ucrânia, mas ter uma vida normal.

No depoimento de uma outra ucraniana, fica muito claro o quanto o fato de os pais não quererem deixar a Ucrânia é importante na tomada da decisão de voltar:

Entre os fatores negativos, percebi o quanto crianças de todas as classes sociais são desprotegidas. Me dei conta que à noite é muito perigoso e depois das 20 horas não passeava mais sozinha nas ruas da cidade grande, por mais que adore passeios noturnos. A razão de ir embora? Eu sentia muita falta da minha mãe e sempre ficava preocupada com ela, como posso ajudá-la fisicamente se estou tão longe, num outro continente. E ela não queria mudar de país. Eu a ajudava financeiramente, mas não fisicamente ou com logística, eu não estava perto na hora do maior medo, quando os alarmes de ataque aéreo estão tocando. Por mais que todas as manhãs falássemos por telefone para ouvir uma à outra. Um momento pesado que me fez tomar a decisão final de voltar para a Ucrânia apesar do medo todo foi uma ligação, quando ela, com voz totalmente rouca e doente, me respondeu e disse que tudo está bem. Porque não queria que eu voltasse, queria que eu ficasse em segurança. E logo fiquei sabendo que os agressores destruíram usinas elétricas na Ucrânia e faz muito tempo que não há luz, nem calefação, nem água. Na casa dela fazia (como fiquei sabendo depois) somente seis graus acima do zero. Nós demos um jeito para ela mudar para a cidade, para um apartamento. Mas isso não ajudou na questão de calefação e água. Eu não conseguia mais suportar isso e comprei a passagem. Os meus parentes no Brasil me convenciam a não ir embora porque isso é perigoso. Mas eu não conseguia ficar esperando notícias tranquilamente e ouvir a voz resfriada dela. Eu entendia que talvez isso fosse uma passagem sem ter como voltar ao Brasil pelo programa humanitário. Achava que ia dar para buscar [a carteira de RNM]. Não deu [...]. Mas eu consegui ajudar a minha mãe de maneira mais séria e significativa, e continuo fazendo isso.

Mesmo após a volta para a Ucrânia, algumas ucranianas destacam as boas lembranças do Brasil e o desejo de voltar um dia:

- (1) Mas eu queria muito guardar dinheiro e voltar ao Brasil. Sinto muita falta do Brasil, da *vibe* brasileira, como as pessoas vivem, mesmo esse, como dizer, modo de viver sem pressa, nisso tem

algo assim, atraente, apesar de eu curtir muito a Ucrânia mesmo com os bombardeios e tudo.

- (2) Com certeza vou voltar para o meu Brasil incrível que amo com todo o meu coração. Sonho em voltar com a minha mãe para ver todo mundo, a família, os amigos no Brasil. Vou trazer lembrancinhas, presentes da Ucrânia. Sonho que esse dia chegue logo. E sonho que os meus amigos do Brasil, todos que conheci e que se tornaram meus amigos novos, venham até a Ucrânia nos tempos de paz. E vou conseguir mostrar como a Ucrânia é linda, e maravilhosa, e hospitaleira, e incrível, amigável, com pessoas sinceras e maravilhosas.

Alguns ucranianos deixaram o Brasil e foram para outros países (nos depoimentos os alunos do nosso curso voluntário de português mencionavam o Canadá, os EUA, a Alemanha, Israel, Portugal e a Turquia). Uma das ucranianas contou sobre as causas principais de escolher um outro país para seguir:

A causa principal foi a segurança. Em um mês, ouvimos dos nossos conhecidos quatro casos de assalto à mão armada, e isso, claro, assusta, não estamos acostumados a andar olhando para os lados ou evitar as ruazinhas desnecessárias. E a segunda causa é a distância, é muito longe do lugar onde moram os nossos parentes. Em relação às dificuldades, nos acostumamos, é normal, às coisas boas, até agora eu e a minha mãe lembramos o Brasil como o melhor ano da nossa vida. Talvez eu até volte para o Brasil [...], mas numa região segura.

Uma outra relatou que achou que a guerra ia acabar mais rápido:

Gostei muito do Brasil. Voltei para casa porque tive que pedir as contas no trabalho. Esperava que a guerra acabasse rápido. Sim, os meus filhos e netos estavam perto, mas precisava voltar para casa para fazer os documentos. E não voltei mais, fui para um outro país. [...]. E também, a criminalidade pesa, especialmente em relação às crianças. Sim, na Ucrânia tem guerra, [...], mas não tem essa criminalidade, as crianças podem andar na rua, se locomover pela cidade toda.

No momento, não é possível contabilizar o número de ucranianos que ficaram no Brasil após esses dois anos, as solicitações de residência com prazo indeterminado ainda estão em andamento. Ao mesmo tempo, praticamente ninguém que deixou o Brasil comunicou a saída definitiva à Polícia Federal, ou na declaração de renda. Mais um fator que induz incertezas nos números é o fato de que alguns ucranianos que solicitaram a residência para fins de acolhida humanitária já estavam no país, tendo entrado antes por outros motivos: as portarias autorizam os nacionais ucranianos a solicitar a autorização de residência

“independentemente da condição migratória em que houver ingressado no Brasil” (BRASIL, 2022a; 2022b; 2023).

7. Conclusão

Neste artigo, levantamos as estatísticas sobre a chegada dos deslocados forçados ucranianos ao Brasil a partir de fevereiro de 2022, quando a Rússia atacou a Ucrânia e começou uma invasão em larga escala. No entanto, a análise do histórico de solicitações de refúgio mostra que as primeiras solicitações começaram a vir ainda após a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014.

A possibilidade de solicitar a autorização de residência para fins de acolhida humanitária simplificou muito o processo de mudança para o Brasil. Em março, abril e maio de 2022 o número de solicitações de autorização de residência pelos nacionais ucranianos multiplicou-se em vezes. Após dois anos, o número de solicitações novas voltou a ser próximo ao de antes do início da invasão, contudo quem chegou há dois anos e continuou no país já está solicitando a autorização de residência com o prazo indeterminado.

Os depoimentos que coletamos mostram que a maioria dos ucranianos que ficaram no Brasil tem no país familiares ou amigos, e muitos que não tiveram apoio das pessoas próximas foram embora: o Estado brasileiro oferece pouca ajuda após a emissão da autorização de residência, e encontrar um emprego que pague os custos de vida no nível a que estão acostumados é muito difícil. Mesmo quem ficou no país e tem família aqui nem sempre se sente em casa após esses dois anos: para alguns, tudo é muito difícil e diferente.

Também chama atenção a discrepância no processamento burocrático: algumas unidades da Polícia Federal exigem documentos no momento da solicitação da autorização de residência que outras não exigem; em condições muito parecidas, algumas pessoas recebem um auxílio financeiro, e outras, não, inclusive quando se trata de pessoas de idade maior do que 65 anos. As informações sobre a solicitação da autorização de residência para fins de acolhida humanitária não são de conhecimento comum, e algumas pessoas acabam pedindo o refúgio pelo CONARE em vez de seguir o caminho mais simples. Na falta de orientação geral, às vezes os ucranianos ficam no Brasil meses sem sequer terem o CPF, e precisam buscar ajuda para fazer agendamento na Polícia Federal, pois muitas vezes não sabem o que fazer quando não há datas disponíveis.

Apesar de todos os percalços, em dois anos muitos ucranianos aprenderam português, alguns criaram famílias e iniciaram uma nova vida, agora sem mais esperança de um fim rápido para a guerra.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Praticamente todos, se sentindo em casa ou não, destacam a gentileza dos brasileiros, abertos, empáticos e sempre prontos para ajudar. Mesmo quem acabou deixando o Brasil tem saudades disso.

O Brasil apresenta uma série de vantagens na aquisição da autorização de residência para fins de acolhida humanitária dos nacionais ucranianos: o processo de solicitação é muito fácil, não precisa de patrocinador e nem de verificação de onde a pessoa estava em fevereiro de 2022 quando a invasão em larga escala começou; a autorização de residência é temporária, de dois anos, mas com o direito de ser transformada em autorização de residência com prazo de validade indeterminado sem muita burocracia. Após dois anos da invasão, muitos ucranianos que deixaram a terra natal começam a ficar preocupados com o quanto ainda duraria a proteção oferecida nos países europeus, nos EUA e no Canadá, onde os programas não preveem uma residência permanente e não são voltados à imigração. Nessas condições, a postura do Brasil de oferecer uma autorização de residência que pode ser transformada em permanente é de suma importância e dá uma sensação de tranquilidade maior, mesmo para os ucranianos que ainda não conhecem o Brasil, mas que sabem que teriam aqui um caminho burocraticamente facilitado para começarem uma vida nova.

8. Agradecimentos

Dra. Smirnova Henriques foi bolsista de PNPd/CAPES (número de processo 88882.315378/2019-01) de 2019 a 2023, com a supervisão da Dra. Sandra Madureira. Agradecemos todos os voluntários, envolvidos no acolhimento dos deslocados forçados ucranianos, especialmente Rodrigo Martins pelo envolvimento intenso no projeto de ensino de português como língua de acolhimento e pela edição do presente artigo. Dra. Svitlana Lysenko da PUCPR contribuiu na preparação do resumo deste artigo em ucraniano. Um agradecimento especial aos deslocados forçados ucranianos pela confiança e pelos depoimentos dados especialmente para este trabalho.

Referências bibliográficas

ACNUR, Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UNHCR, Office of the United Nations High Commissioner for Refugees). *Ukraine situation: Flash update #67*. 25 mar. 2024. Disponível em: <https://data.unhcr.org/en/documents/details/107492>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

ALBUQUERQUE, F. PF mantém operação para ajudar imigrantes em vulnerabilidade. *AgenciaBrasil*, 30 mar. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-03/pf-mantem-operacao-para-ajudar-imigrantes-em-vulnerabilidade>. Acesso em: 4 jun. 2024.

AROCA, R. A. *Limites do visto humanitário no Brasil: o caso do acesso à educação superior*. Orientadora: BAGGIO, R. C. 2019. 70 f. TCC (Graduação) – Faculdade De Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199947>. Acesso em: 4 jun. 2024.

BERTOLDI, J. R. B. Dlia babusi, mamy i divtchyny [Para avó, mãe e moça]. *Prácia*, Prudentópolis, 01 a 31 de março de 2023, n. 3, p. 5. Disponível em: <https://www.graficaprudentopolis.com.br/arquivos/jornal-pracia/2023/pracia-2023-03.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

BRASIL. Portaria Interministerial MJSP/MRE Nº 28, de 3 de março de 2022. Dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária aos nacionais ucranianos e aos apátridas que tenham sido afetados ou deslocados pela situação de conflito armado na Ucrânia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, de 3 de março de 2022. Ed. 42-A, seção 1 - Extra A, p. 1, 2022a.

BRASIL. Portaria Interministerial MJSP/MRE Nº 30, de 25 de agosto de 2022. Dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária aos nacionais ucranianos e aos apátridas que tenham sido afetados ou deslocados pela situação de conflito armado na Ucrânia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, de 30 de agosto de 2022. Ed. 164, Seção 1, p. 265, 2022b.

BRASIL. Edital Nº 30/2022. Programa de desenvolvimento da pós-graduação emergencial – solidariedade acadêmica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, de 23 de junho de 2022. Seção 3, p. 105. 2022c.

BRASIL. Portaria Interministerial MJSP/MRE Nº 36, de 13 de março de 2023. Dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária aos nacionais ucranianos e aos apátridas que tenham sido afetados ou deslocados pela situação de conflito armado na Ucrânia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, de 14 de março de 2023. Ed. 50, Seção 1, p. 24, 2023. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial->

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

mjsp/mre-n-36-de-13-de-marco-de-2023-469716314. Acesso em: 4 jun. 2024.

BRASIL. MDS. Programa Bolsa Família. 2024. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/MDS/2_Acoes_e_Programas/Bolsa_Familia/Cartilha/Cartilha_Bolsa_Familia.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

BRASIL. MJSP. Secretaria nacional de justiça - departamento de migrações. *Migração ucraniana*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/informe-migracao-ucraniana-mar2022.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

BRASIL. MJSP. *Plataforma Interativa de Decisões sobre Refúgio*, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros-e-publicacoes/capa>. Acesso em: 2 de junho de 2024.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; FURTADO, A; DICK, P; QUINTINO, F; SILVA, S. *Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: Relatórios Mensais do OBMigra*. Ano 3, números de 1 a 12. Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-mensais>. Acesso em: 30 mai. 2024.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; FURTADO, A; DICK, P; QUINTINO, F; SILVA, S. *Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: Relatórios Mensais do OBMigra*. Ano 4, números de 1 a 12. Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-mensais>. Acesso em: 30 mai. 2024

CZAIKOWSKI, M. Ucranianos no Brasil. *Metropolia Católica Ucraniana São João Batista*, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://metropolia.org.br/cultura-ucraniana/etnia/ucranianos-no-brasil/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

FAPERJ. Apoio da FAPERJ a cientistas em zonas de guerra é destaque na Nature. Rio de Janeiro, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://www.faperj.br/?id=81.7.8>. Acesso em: 10 jul. 2022.

FAPESP. Iniciativa Pesquisadores em Risco. São Paulo, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://fapesp.br/15400/iniciativa-pesquisadores-em-risco>. Acesso em: 4 jun. 2022.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

FIRPO, M. Refugiados no Brasil, ucranianos pedem para voltar à Europa. *Veja*, 6 de março de 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/refugiados-no-brasil-ucranianos-pedem-para-voltar-a-europa>. Acesso em: 4 jun. 2022.

FRATINO, P. Projeto Vozes. Em: JALLAGEAS, Neide; GOMIDE, Bruno (Orgs.). *Ensaio sobre a Guerra Rússia/Ucrânia*. São Paulo: Kinoruss, 2022. P. 253-281.

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. Programas abertos. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://www.fappr.pr.gov.br/Pagina/Cientistas-Ucranianos>. Acesso em: 4 jun. 2024.

GOVERNO DO ESTADO PARANÁ. Paraná já recebeu 19 cientistas ucranianos dentro do programa de acolhimento. Agência Estadual De Notícias, 28 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-ja-recebeu-19-cientistas-ucranianos-dentro-do-programa-de-acolhimento>. Acesso em: 4 jun. 2024.

HUMANITAS BRASIL-UCRÂNIA. Quem somos. 2024. Disponível em: <https://humanitasbrasilucrania.org.br/hbu/index.php/quem-somos/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (IOM). DTM Ukraine — Returns Report — General Population Survey Round 14 (September – October 2023). IOM, Ukraine, 2023. Disponível em: <https://dtm.iom.int/reports/ukraine-returns-report-general-population-survey-round-14-september-october-2023>. Acesso em: 2 jun. de 2024.

JUSTINO A. Paraná é principal destino de ucranianos no país, mas número de acolhidos é incerto. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 14 mai. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/parana-principal-destino-de-ucranianos-no-brasil-mas-numeros-discrepantes/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

LYSENKO, S.; VIRNA, Zh. Adaptação linguística e psicológica dos participantes do programa da Fundação Araucária de apoio de cientistas ucranianos no Brasil. *Intercâmbio*, v. 56, 2024.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

MARIANO, C. M.; ALBUQUERQUE, N. DE M.; GONDIM, Y. Refugiados latino-americanos e a possibilidade de acesso aos programas de transferência de renda no Brasil. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas*, v. 10, n. 1, p. 150–180, 2022.

MATHIAS, L. Família ucraniana que fugiu da guerra consegue reabrir cafeteria vegana no Brasil: 'Acredito que teremos sucesso'. *G1*, 6 de março de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2024/03/06/familia-ucraniana-que-fugiu-da-guerra-consegue-reabrir-cafeateria-vegana-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MEDEIROS, T. Famílias de refugiados que vivem no interior de SP há quase 1 ano decidem voltar à Ucrânia. *G1*, 15 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2023/01/15/familias-de-refugiados-que-vivem-no-interior-de-sp-ha-quase-1-ano-decidem-voltar-a-ucrania.ghtml>. Acesso em: 4 jun. 2024.

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES EM SÃO PAULO. *Banco Interativo – Números de imigração internacional para o Brasil, 2000-2024 (jan.-mar.)*. Campinas, SP: Observatório de Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP. Data do download: 20 de abril de 2019, com atualização em 10 de abril de 2024. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sincre-sismigra/>. Acesso em: 5 jul. 2024.

PAULUZE, T. Ucraniana vai voltar para Europa por falta de auxílio do governo brasileiro; em 100 dias de guerra, país recebeu 176 refugiados. *GloboNews*, São Paulo, 03 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/03/ucraniana-vai-voltar-para-europa-por-falta-de-auxilio-do-governo-brasileiro-em-100-dias-de-guerra-pais-recebeu-176-refugiados.ghtml>. Acesso em: 4 jun. 2024.

PERELLI-HARRIS B. O.; TORRISI, M.G.H.; BRACKSTONE, K. Demographic and household composition of refugee and internally displaced Ukraine populations: Findings from an online survey. Em: International Organization for Migration (IOM), Geneva, *Migration Research Series*, N° 74, 2023. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/MRS-74.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SMIRNOVA HENRIQUES, Anna; TESKO, Volodymyr. Um panorama dos deslocados forçados ucranianos no Brasil após dois anos da invasão da Ucrânia em larga escala. *Revista Intercâmbio*, v.LVI, e69256, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

PONTES, N. Refugiados no Brasil retornam à Ucrânia em guerra. *Deutsche Welle*, 27 de março de 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/refugiados-no-brasil-retornam-%C3%A0-ucr%C3%A2nia-em-guerra/a-65133414>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SKOROBOGATOVA, A. S. Abordagem para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) no nível iniciante: o caso das mulheres ucranianas adultas deslocadas forçadas da guerra. *Intercâmbio*, v. 56, 2024.

SMIRNOVA HENRIQUES, A.; TESKO, V. Ucranianos em fuga da guerra: adaptação no Brasil e aquisição de português. Em: JALLAGEAS, Neide; GOMIDE, Bruno (Orgs.). *Ensaio sobre a Guerra Rússia/Ucrânia*. São Paulo: Kinoruss, 2022. P. 225-251.

SMIRNOVA HENRIQUES, A.; YERMALAYEVA FRANCO, V.; LOPES VILLAÇA, V.; MARTINS, R. A organização do curso de português para os deslocados forçados da Ucrânia: temas, abordagens, desafios. *Intercâmbio*, v. 56, 2024.

VIRGENS, D. A. Os desafios da integração para solicitantes de refúgio e portadores de visto humanitário no Brasil. *Espaço Aberto*, vol. 9, n. 1, p. 7-22, 2019. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7879938>. Acesso em: 4 jun. 2024.

VISTO HUMANITÁRIO PARA UCRANIANOS. Disponível em <https://brasil-ua.com.br>. Acesso em: 4 jun. 2024.

Recebido em: 15/06/2024
Aprovado em: 07/11/2024



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada